

Caneco 70

Nando Reis

A

Tudo começou em Goiânia
Depois um beijo em Lauro de Freitas
Eu estava vindo de Uberlândia
E te encontrei ainda um pouco bêbado

C

D

Tocamos numa tenda de circo

A

Em

No autódromo, uma festa surreal

D

No meio do show fiz um discurso

A

Dizendo que as borboletas te faziam infernal

Em

Deitados juntos pela primeira vez

G

F#m

E o dia seguinte foi tão gostoso

A

Que parece que ainda não terminou

Refrão

D

Não sei quantas vezes te deixei bem triste

A

C

Não sei se comigo foi feliz, ou não

D

Não sou exatamente o cara mais fácil que existe

E

G

Mas posso te dizer que para sempre

E

A

G

Te trarei dentro do meu coração

A

De lá fomos pra Ribeirão Preto
No dia 12 quando já namorávamos
O show foi dentro de um shopping center
E na batera estava o Maurão

C

D

Ganhei uma calça de veludo preto

A

Que ainda hoje é muito larga

C

D

D9

Tivemos que acordar muito cedo

A

Você tão linda, sempre gostou da estrada

E

O amor as vezes não tem segredo

G

É um pasto imenso e verde

F#m A E

Cheio de muitas vacas

Refrão:

A

Passamos voando por Campo Grande

C A

E uma camisa nova tirei da mala

A

Fizemos amor no calor mais intenso

C A

De manhã, e de tarde e de novo de madrugada

D

Depois na praia de Fortaleza

A

Te contei um segredo que te deixou bem brava

D

Voltamos pro hotel num clima tão tenso

A

Você queria ir embora pra casa

E

Mas como sempre, eu te mostrei o outro lado do medo

G F#m A

E você me mostrou que gostava de ser modificada

Refrão

A

Em Porto Alegre nossa vida definitivamente mudou

Todas as vezes que pisamos na cidade

Uma paixão que sempre me acompanhou

E a grande tentação de minha outra metade

D

Sei que não devia nunca ter feito aquilo

A

Meu pai estava dentro da sua casa

D

Não sei exatamente porque fiz aquilo

A

Só sei que foi uma puta d uma cagada

E

Você tem toda razão de ficar repetindo

G F#m A

Porque você manchou a nossa colcha sagrada

A

Rio de Janeiro é a sua cidade

E aquele apartamento para mim é o Leblon

É tão lindo ver o mato sobre a copa das árvores

E as amendoeiras encobrindo o chão

D

Em plena quarta-feira ir no cinema bem tarde

A

Comprar pãozinho quente pro café da manhã

D

Com queijo e manteiga na cozinha sentados

A

Eu lendo jornal e você falando ao telefone

E

Teríamos futuro se eu não fosse um selvagem

G

F#m

A

E passearíamos velhinhos em pleno domingo no calçadão

Refrão

Em São Paulo eu nasci, eu cresci, eu morrerei

Cidade feliz, cinza e linda em sua desobediência

Da Santa Cristina pra Agostinho, Candú

Da Vila do Itaim, pra Vila Madalena

D

Eu acho muito triste ver os rios poluídos

A

Eu acho lindo ver o meu time entrando em campo

D

Eu acho que nasci procurando o infinito

A

E acho que nasci sem muita paciência

E

Meus filhos são os cílios que protegem meus olhos

G

F#m

Sou filho de Cecília e de Zé carlos, já vou indo

A

Me dá licença

Refrão